

- [A comunidade perifítica](#)
- [Definição](#)
- [Importância](#)
- [Classificação](#)
- [Tipo de Substrato](#)
- [Estrutura](#)
- [Dinâmica](#)
- [Crescimento](#)
- [Estudo de caso](#)
- [Considerações finais](#)
- [Referência bibliográfica](#)
- [Bibliografia complementar](#)

### **Classificação do perifíton**

Para a classificação do perifíton podem ser utilizados índices biológicos baseados no peso seco, clorofila a e matéria orgânica, que definem de modo geral, a estrutura e a produtividade dessa comunidade. Moschini-Carlos & Henry (1997) calcularam índices biológicos baseados na biomassa (peso seco, cinzas e clorofila a) no perifíton aderido a substratos natural e artificial. No Brasil os trabalhos de Swarzbald (1991), Fernandes (1993) e Ferragut (1999) também utilizaram-se de índices para classificar o perifíton. McCormick & Stevenson (1998) trabalhando nos Everglades (Flórida), recomendam o desenvolvimento de índices multimétricos para o perifíton com integridade biótica (PIBI) (Karr and Dudley 1981; Angermeier & Karr, 1994). Este índices incorporam tanto os desvios funcionais como estruturais nas condições de referência em medidas únicas nas condições dos ecossistemas. A grande importância e relevância do PIBI é que nenhuma informação é perdida, podendo ser decomposto para determinar as respostas das medidas individuais (biomassa, diversidade ou espécies indicadoras). Ver [Estudo de caso](#)

{highslide}/Garcas1.jpg{/highslide}

Coleta em estande de macrófitas aquáticas

Por Viviane Moschini Carlos UNESP, Campus de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, Brasil